

Ignorando fronteiras

CEDOC

Quando faz um balanço do que fora o ano e meio que esteve como porta-voz do presidente Sarney, Fernando César conclui que era "muito intrrometido". Mas lhe dava um desconto. "As vezes, eu ultrapassava fronteiras porque sentia-me responsável também pelo processo eleitoral, do qual participava durante as negociações como assessor do Hélio Beltrão (ministro da Desburocratização) e do Aureliano Chaves (vice-presidente da República, no governo Figueiredo)".

Por ser irrequieto e querer fazer coisas diferentes de outros porta-vozes do passado, Fernando César procurava criar, diariamente, um fato novo durante a hospitalização de Tancredo Neves. "Era preciso mostrar que o País tinha governo, administração, continuidade no novo projeto administrativo. A estratégia, inclusive, incluiu vários encontros com prefeitos, o que era outra boa forma de dar repercussão ao que o Sarney fazia, mostrando-o sentado na cadeira de presidente, governando o País", justifica, comemorando: "Deu certo, pois a mídia registrava tudo, afastando dúvidas e temores".

Quando Sarney assumiu o comando do governo interinamente, Fernando César ainda não tinha o cargo de secretário de imprensa. Era do jornalista Antônio Britto, que noticiava o dia-a-dia de Tancredo, a partir de um hospital, em São Paulo. Só com a efetivação do vice como presidente ele passou de assessor a chefe da comunicação governamental, tendo em vista que Britto o via muito mais próximo do ho-



■ FERNANDO IMPRIMIU COMO PORTA-VOZ OS MÉTODOS DAS REDAÇÕES

mem que iria comandar o País — e desistiu da função.

Junto com Jorge Murad, secretário particular, e Marcos Villalça, que ainda não era ministro do Tribunal de Contas da União, Fernando César completou o trio das três nomeações feitas por Sarney. Falava o dia inteiro com os repórteres e atribui ao embalo que pôde imprimir à comunicação da chamada Nova

República a um fato simples:

"Eu chefiara a redação do Estadão e mantinha uma presença constante no Congresso. Como Sarney era um político importante, o nosso contato tornou-se diário, surgindo uma relação confiança recíproca. Ele conhecia o meu jeito de trabalhar e deu-me carta branca para fazê-lo em seu governo". (GM)